

Textos para Discussão N°16

Secretaria do Planejamento e Gestão
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

ANÁLISE DAS DIFERENÇAS SOCIAIS NOS FLUXOS POPULACIONAIS PARA A METRÓPOLE DE PORTO ALEGRE

Maria de Lourdes Teixeira Jardim
Tanya M. de Barcellos

Porto Alegre, novembro de 2007



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretário: Ariosto Antunes Culau



DIRETORIA

Presidente: Adelar Fochezatto

Diretor Técnico: Octavio Augusto Camargo Conceição

Diretor Administrativo: Nóra Angela Gundlach Kraemer

CENTROS

Estudos Econômicos e Sociais: Roberto da Silva Wiltgen

Pesquisa de Emprego e Desemprego: Míriam De Toni

Informações Estatísticas: Adalberto Alves Maia Neto

Informática: Luciano Zanuz

Editoração: Valesca Casa Nova Nonnig

Recursos: Alfredo Crestani

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela FEE, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação de Economia e Estatística.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Análise das diferenças sociais nos fluxos populacionais para a metrópole de Porto Alegre*

Maria de Lourdes Teixeira Jardim

Pesquisadora da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul

Tanya M. de Barcellos

Pesquisadora da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Migração; mobilidade pendular; desigualdades sócio-espaciais; metrópoles.

Resumo

O estudo proposto se vincula ao Projeto “Observatório Das Metrópoles: Território, Coesão Social e Governança Democrática”, inserido no programa Institutos do Milênio. Seu objetivo é trazer o componente migratório e da mobilidade para a análise da segmentação sócio-espacial do espaço metropolitano – no caso a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). É pressuposto do trabalho a idéia de que os fluxos migratórios desempenham importante papel na configuração espacial das aglomerações urbanas e de que as características sociais e econômicas dessas áreas interferem no direcionamento da migração e da mobilidade da população. Igualmente se entende que a migração e a mobilidade apresentam diferenciais em seus conteúdos sociais que podem ser captados quando se caracteriza o destino dos deslocamentos. Partindo de uma tipificação da região sob o ponto de vista sócio-ocupacional, tratar-se-á de relacionar imigrantes residentes em diferentes tipos de áreas, com suas regiões de origem (municípios metropolitanos, municípios do interior do Rio Grande do Sul, e municípios de outros estados ou regiões do país). O mesmo procedimento será aplicado à população em condição de mobilidade. A fonte de dados é o Censo Demográfico 2000. A tipologia foi construída com os dados de ocupação organizados de forma a compor grupos de categorias sócio-ocupacionais que expressam uma hierarquia social. Para a migração se considerou a origem do migrante em uma data fixa e para a mobilidade, o registro do município, unidade da Federação ou país estrangeiro para onde se verificou deslocamento com a finalidade de trabalho ou estudo.

* Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu – MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

Introdução

O objetivo do texto é explorar os vínculos entre a mobilidade da população e a estruturação do espaço metropolitano, trazendo uma visão preliminar da migração e da mobilidade pendular na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) sob o ponto de vista de suas relações com as diferenças sociais que se expressam em seu território. A pesquisa que dá suporte à análise se insere no Projeto Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática (Programa Institutos do Milênio, 2005-2008, Edital MCT/CNPq).

Ele dá continuidade a estudo anterior (Jardim, Barcellos, 2004), onde se procurou entender como os processos econômicos interferem na conformação dos fluxos populacionais na região. Assim, serão agora privilegiados outros aspectos que se inscrevem mais diretamente no esforço de compreender as tendências de segmentação social que as metrópoles vêm experimentando nas últimas décadas. Muitos estudos apontam tendências de polarização social nas grandes metrópoles, com auto-segregação das elites, camadas populares “enguetadas” e alterações no tamanho, papel e estilo de vida das camadas médias (Ribeiro, 2000; Lago, 2000).

Os dados do Censo Demográfico 2000 constituem a base de informações selecionada para tratar desse tema, adotando-se para a migração a variável que levanta o município de residência da população em 1995. Para a mobilidade trabalhou-se com a variável que registra o município onde a pessoa trabalha ou estuda. Em ambos os casos, as informações foram desagregadas de modo a se ter uma perspectiva intra-urbana, o que é possível com a utilização das áreas de ponderação (ou Áreas de Expansão dos Dados da Amostra – AEDs), menor unidade espacial que o IBGE disponibilizou para os resultados da amostra. No caso das variáveis de migração e da mobilidade, essa abordagem só pode ser feita para o destino, pois para a origem, o registro é feito somente para o município. As informações do Censo 2000 permitem que se obtenha um panorama bastante interessante sobre os significados sociais da mobilidade populacional no período mais recente e sobre o papel da migração na diferenciação social do espaço metropolitano.

A tentativa é de avançar na identificação de áreas da metrópole onde a mobilidade, pela sua relevância, seja um fator a ser considerado na compreensão dos processos de diferenciação social no espaço. Estão envolvidos nessa busca alguns pressupostos. O primeiro, e mais relevante é de que existe uma relação entre migração e trabalho, ou seja, a mobilidade da população acompanha a divisão espacial da produção de mercadorias e serviços. Em segundo lugar é necessário lembrar que a terra urbana tem valor diferenciado. Esse valor vai depender da atuação dos investimentos imobiliários e da oferta de serviços e bens de caráter coletivo, como a infraestrutura, a educação, saúde e cultura, gerando uma divisão social do espaço, onde os melhores lugares vão ser ocupados pelas pessoas mais bem situadas na escala social. Por fim, também ilumina a investigação a idéia de que existem redes sociais ligando origem e destino, que facilitam o ingresso no mercado de trabalho e desempenham importante papel na estabilização de fluxos entre localidades (Matos, Braga, 2004).

O texto se desenvolve em três partes. Na primeira se realiza uma apresentação sintética da tipologia sócio-espacial, que foi construída no contexto do projeto acima referido, para captar as diferenças sociais entre os diferentes espaços da região. A segunda parte trata de analisar a migração, centrando o foco na origem dos deslocamentos, no peso da imigração nas distintas áreas (AEDs) e no perfil dos imigrantes frente ao perfil das áreas da RMPA. Na última parte, a mobilidade pendular é tratada dentro do quadro de segmentação social que caracteriza os espaços de residência.

A hierarquia dos espaços na metrópole gaúcha

A elaboração de uma tipologia sócio-espacial foi a escolha metodológica adotada em estudos anteriores que enfocam a problemática da segregação espacial na RMPA para se obter uma hierarquização dos diferentes espaços que conformam a Região Metropolitana de Porto Alegre (Mammarella e Barcellos, 2005). Ela se constituiu em base para examinar o papel das migrações na configuração social da metrópole gaúcha. A tipologia foi construída através de um trabalho estatístico de correlação entre categorias sócio-ocupacionais (CATs)¹, definidas a partir de uma classificação das ocupações levantadas no Censo Demográfico de 2000, e AEDs.² A utilização das ocupações como variável central assenta-se no pressuposto de que o trabalho tem papel estruturador na sociedade e que, portanto, essas categorias podem traduzir em grande medida o lugar que as pessoas ocupam nas relações econômicas, bem como a dimensão simbólica desse lugar³.

Através da análise do perfil social das áreas identificaram-se nove agrupamentos representando a estruturação do espaço metropolitano em 2000: superior, médio superior, médio, médio inferior, operário, operário tradicional, operário inferior, popular e agrícola popular. Tal denominação busca expressar a hierarquia social metropolitana e ainda traduzir o tipo de mistura social que marca cada um desses espaços. Na distribuição da população ocupada pelos tipos de AEDs pode-se observar que os mais populosos são os tipos médio inferior, popular e operário tradicional, que em conjunto concentram quase 58% do total (Tabela 1).

¹ São 24 CATs, compondo oito grupos: Dirigentes (Grandes Empregadores, Dirigentes do Setor Público, Dirigentes do Setor Privado); Intelectuais (Profissionais Autônomos de Nível Superior, Profissionais Empregados de Nível Superior, Profissionais Estatutários de Nível Superior, Professores de Nível Superior); Pequenos Empregadores; Ocupações Médias (Ocupações Artísticas e Similares, Ocupações de Escritório, Ocupações de Supervisão, Ocupações Técnicas, Ocupações Médias da Saúde e Educação, Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios); Trabalhadores do Terciário Especializado (Trabalhadores do Comércio, Prestadores de Serviços Especializados); Trabalhadores do Secundário (Trabalhadores da Indústria Moderna, Trabalhadores da Indústria Tradicional; Operários dos Serviços Auxiliares, Operários da Construção Civil); Trabalhadores dos Serviços Não Especializados (Prestadores de Serviços Não Especializados, Trabalhadores Domésticos, Ambulantes e Biscateiros).

² O trabalho estatístico constituiu-se de dois passos: o primeiro foi a realização de uma análise fatorial cruzando AEDs e CATs. No segundo aplicou-se aos dados uma Classificação Hierárquica Ascendente (CHA), com o objetivo de obter conjuntos de AEDs que mantivessem o máximo de homogeneidade intra grupo e de diferenciação inter grupos.

³ Para uma visão detalhada da construção metodológica e de seus resultados ver Mammarella e Barcellos (2005).

A tabela 2 expõe a caracterização dos tipos levando em consideração a posição dos ocupados segundo a hierarquia sócio-ocupacional. Nas áreas de tipo superior está concentrada a moradia das categorias que ocupam posições superiores na estrutura social, os dirigentes e os intelectuais, embora nelas também seja significativa a presença de camadas médias. Nas de tipo médio superior, a moradia de dirigentes e intelectuais é também expressiva, embora menos intensa do que no tipo superior. A incidência, nessas áreas, das ocupações médias é muito relevante. As camadas médias também são elementos marcantes na estruturação do tipo médio, não obstante sua presença não seja tão importante como no tipo anterior. Aqui, o peso das elites é bem menos importante. As menores participações e densidades relativas das camadas operárias e populares são cruciais na caracterização desses três tipos de agrupamentos de AEDs.

Tabela 1

População total e população ocupada, e participação segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	População total		População ocupada	
	Número de habitantes	Participação %	Número de habitantes	Participação %
Total	3.718.778	100,0	1.582.427	100,0
Superior	212.542	5,7	105.452	6,7
Médio Superior	348.988	9,4	164.263	10,4
Médio	233.289	6,3	110.348	7,0
Médio Inferior	950.964	25,6	395.176	25,0
Operário	254.588	6,8	99.978	6,3
Operário Tradicional	526.167	14,1	249.911	15,8
Operário Inferior	291.088	7,8	112.521	7,1
Popular	717.362	19,3	269.821	17,1
Agrícola Popular	183.790	4,9	74.957	4,7

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

* Consideraram-se os migrantes a partir dos dados da variável 4250, onde é levantado o município de moradia em 1995

No grupo de AEDs de tipo médio inferior observa-se maior mistura social, com a moradia de uma parte relevante das ocupações médias e a presença significativa dos trabalhadores do terciário e do secundário. À medida que se desce na hierarquia, a partir desse grupo, verifica-se que é quase inexpressiva a participação das categorias superiores, indicando a existência de uma separação das classes sociais no espaço.

Os agrupamentos de áreas onde a residência de operários é muito expressiva foram classificados em três tipos: o tipo operário, em que se destacam os trabalhadores do secundário, em especial os trabalhadores da indústria moderna; o tipo operário tradicional, onde a marca fundamental

é a presença dos trabalhadores da indústria tradicional; e o tipo operário inferior, onde os trabalhadores do secundário dividem importância com categorias do terciário especializado e não especializado.

O grupo de tipo popular caracteriza-se pela presença mais intensa dos trabalhadores do terciário não especializado, com destaque para os empregados domésticos. Às categorias do terciário não especializado juntam-se ocupados em atividades do terciário especializado e do secundário, nesse caso salientando-se os operários da construção civil. No perfil do último grupo, o tipo agrícola popular, salienta-se a moradia dos agricultores. A formação desse agrupamento está fortemente relacionada com a presença de municípios com perfil agrícola, em especial aqueles que foram incorporados à RMPA após 1991.

Tabela 2

Distribuição percentual da população ocupada por grupos de categorias sócio-ocupacionais, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Grupos de categorias sócio-ocupacionais								
	Total	Dirigentes	Intelectuais	Pequenos Empregadores	Ocupações Médias	Trabalhadores do Terciário Especializado	Trabalhadores do Secundário	Trabalhadores do Terciário não Especializado	Agricultores
Total	100,0	1,4	7,4	3,2	26,5	17,3	27,7	14,6	2,0
Superior	100,0	5,0	27,7	7,9	33,8	11,1	5,8	8,6	0,2
Médio Superior	100,0	2,5	19,3	4,7	41,0	14,9	8,8	8,6	0,2
Médio	100,0	2,7	13,7	6,4	39,0	15,8	13,4	8,7	0,3
Médio Inferior	100,0	1,0	5,3	2,8	29,8	20,5	23,5	16,6	0,5
Operário Operário	100,0	0,7	3,2	2,0	21,8	17,8	38,5	15,0	1,1
Tradicional	100,0	1,1	2,5	2,9	18,9	12,2	49,7	9,6	2,9
Operário Inferior	100,0	0,6	2,5	2,0	21,1	19,9	36,4	16,8	0,5
Popular	100,0	0,3	2,0	1,2	18,7	21,2	31,5	23,2	1,9
Agrícola Popular	100,0	0,9	3,7	2,5	15,9	14,5	26,8	16,6	19,1

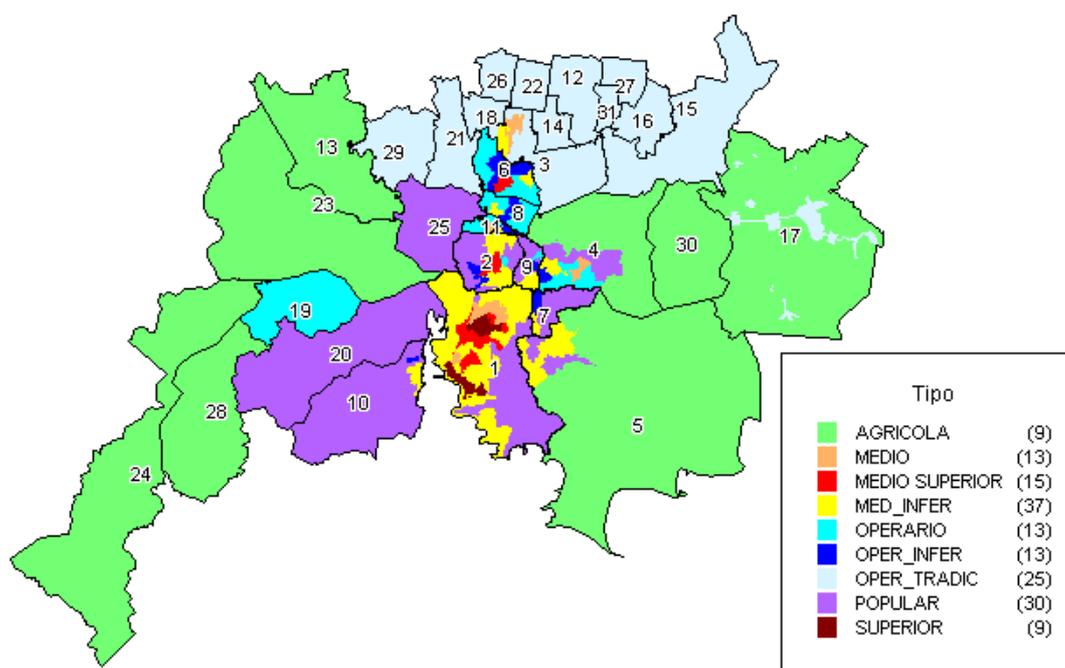
Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

Em termos espaciais (Mapa 1) constatou-se que o tipo superior é composto por AEDs exclusivamente de Porto Alegre. Uma parte dessas áreas localiza-se na zona sul e outra na zona central do município. Na zona sul, as AEDs representativas são as que abrangem dois conjuntos de bairros: Vila Assunção, Tristeza e Vila Conceição; Pedra Redonda, Ipanema, Espírito Santo e Guarujá. As AEDs centrais reúnem bairros onde se identificam características diversificadas de ocupação. Em alguns a moradia das elites locais está consolidada (Independência, Moinhos de Vento,

Auxiliadora); em outros ainda está em curso importante transformação relacionada com expansão imobiliária recente (Bela Vista, Boa Vista, Três Figueiras, Mont´Serrat, Chácara das Pedras, Higienópolis, Rio Branco, Santa Cecília, Petrópolis).

As AEDs que formam o tipo médio superior estão quase todas em Porto Alegre. Situam-se fora da capital apenas duas de Canoas e duas de São Leopoldo, que abrangem, em ambos os casos, os bairros centrais. Na capital são AEDs equivalentes a bairros situados no entorno dos de tipo superior, tais como Centro, Cidade Baixa, Santana, Menino Deus, Teresópolis, Cavalhada.

Mapa 1
Tipologia das Aeds da Região Metropolitana de Porto Alegre - 2000.



FONTE: Censo Demográfico 2000, Microdados da Amostra

Legenda: 1. Porto Alegre; 2. Canoas; 3. Novo Hamburgo; 4. Gravataí; 5. Viamão; 6. São Leopoldo; 7. Alvorada; 8. Sapucaia do Sul; 9. Cachoeirinha; 10. Guaíba; 11. Esteio; 12. Sapiranga; 13. Montenegro; 14. Campo Bom; 15. Taquara; 16. Parobé; 17. Santo Antônio da Patrulha; 18. Estância Velha; 19. Charqueadas; 20. Eldorado do Sul; 21. Portão; 22. Dois Irmãos; 23. Triunfo; 24. São Jerônimo; 25. Nova Santa Rita; 26. Ivoti; 27. Nova Hartz; 28. Arroio dos Ratos; 29. Capela de Santana; 30. Glorinha; 31. Araricá.

O tipo médio também é composto predominantemente por AEDs de Porto Alegre que contornam a zona central das AEDs correspondentes a bairros de tipo superior (Jardim Lindóia, Floresta, São João, Navegantes) e se estendem em direção à zona sul (Cristal, entre outros). Além dessas são áreas localizadas (total ou parcialmente) no centro de Esteio, na região do Orçamento Participativo Centro de Gravataí e, em Novo Hamburgo, sendo uma delas o centro. Mais uma vez, observa-se que as áreas melhor situadas em termos sociais, quando localizadas em outros municípios que não a capital, são na sua maioria centrais.

A composição dos tipos a partir do médio inferior é feita majoritariamente por áreas situadas fora de Porto Alegre. Chama atenção que a maior parte dessas áreas se concentra nos municípios do seu entorno imediato e no eixo da BR116 (Guaíba, Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, Viamão, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo), em grande parte também circundando áreas de tipos hierarquicamente superiores. Em Porto Alegre são em grande parte bairros da periferia, como Belém Novo, Passo das Pedras, Vila Nova e Serraria, por onde se expande a urbanização, outros mais populares, como Sarandi e Rubem Berta, e alguns tipicamente de classe média como Glória e Medianeira.

As áreas de tipo operário, operário tradicional, e operário inferior situam-se fora de Porto Alegre. As de tipo operário tradicional localizam-se exclusivamente na região da produção calçadista, à exceção de uma referente à área urbana de Santo Antônio da Patrulha. Nos demais tipos, predominam áreas localizadas em municípios que limitam com a Capital, como Canoas, Gravataí, Esteio, Alvorada, Cachoeirinha e Guaíba.

As áreas de tipo popular concentram-se na periferia leste-sul de Porto Alegre, em municípios do seu entorno e em outros espaços com alta densidade de população urbana e/ou significativa concentração de atividades econômicas (Canoas, Gravataí, Guaíba, Eldorado do Sul, Cachoeirinha, Alvorada e Viamão).

O tipo agrícola popular é composto pelas AEDs-municípios de Arroio dos Ratos, Glorinha, Montenegro, São Jerônimo e Triunfo, pela área rural de Santo Antônio da Patrulha e pelos distritos de Gravataí. Além destas, também duas AEDs de Viamão, correspondentes às regiões de Águas Claras, Espigão e Itapuã, fazem parte do tipo.

Uma rápida análise dessa distribuição dos tipos na região revela alguns aspectos importantes da estruturação urbana da RMPA. Porto Alegre aparece como lugar consolidado das elites, mantendo, não obstante, áreas populares em especial na sua periferia, que extravasa para alguns municípios limítrofes, como Alvorada e Viamão. Existe uma concentração importante de espaços operários, todos fora da capital, sinalizando para uma desindustrialização da cidade, como resposta, em especial, ao congestionamento urbano e ao encarecimento do solo. Identifica-se uma área fortemente marcada pela presença da indústria tradicional, que é o Vale dos Sinos, onde está concentrada a produção coureiro-calçadista, que se estende para Taquara e Santo Antônio da Patrulha. A existência de áreas definidas socialmente pela presença sobretudo de camadas médias, mas também por elites, em Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Gravataí, é um fato indicativo de mudanças na estrutura social da região. Por fim, também deve ser ressaltada a magnitude dos espaços agrícolas na região, em grande parte associada à incorporação de novos municípios à região, mas não só, pois também pode estar refletindo a articulação entre atividade urbana e rural que acontece em uma parcela dos municípios da RMPA, em especial no Vale dos Sinos.

A migração na estruturação do espaço metropolitano

– Sobre o perfil sócio-ocupacional dos migrantes

Examinando a distribuição dos imigrantes segundo o tipo de área de moradia, verifica-se que, comparativamente ao conjunto da população ocupada, poucas são as diferenças, a não ser a evidência de que na distribuição dos imigrantes os tipos operário tradicional e agrícola popular têm fatia maior. Por um lado, isso aponta a importância das oportunidades de trabalho no direcionamento dos fluxos. A indústria tradicional, como já se anotou anteriormente, é grande absorvedora de mão-de-obra. Por outro lado, a participação mais destacada de imigrantes em áreas de tipo agrícola popular pode ser um indicativo da expansão da urbanização, mostrando o papel que tem a migração nesse processo. Tal evidência se manifesta ainda em uma presença de imigrantes em relação à população total superior à média nos tipos agrícola popular e operário tradicional. No tipo Superior encontra-se a menor proporção de migrantes (Tabela 3).

Tabela 3

População migrante total e ocupada, participação e taxa de imigração, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	População migrante total		População migrante ocupada		Taxa de Imigração %	
	Número de habitantes	Participação %	Número de habitantes	Participação %	População total	População ocupada
Total	352.564	100,0	176.551	100,0	9,5	11,3
Superior	16.084	4,6	9.267	5,25	7,6	8,9
Médio Superior	31.354	8,9	17.777	10,07	9,0	11,0
Médio	19.568	5,6	11.048	6,26	8,4	10,1
Médio Inferior	78.594	22,3	38.872	22,02	8,3	9,9
Operário	27.160	7,7	11.487	6,51	10,7	11,6
Operário Tradicional	58.984	16,7	32.619	18,48	11,2	13,1
Operário Inferior	29.253	8,3	13.513	7,65	10,0	12,1
Popular	68.867	19,5	31.183	17,66	9,6	11,6
Agrícola Popular	22.700	6,4	10.785	6,11	12,3	14,5

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

* Consideraram-se os migrantes a partir dos dados da variável 4250, onde é levantado o município de moradia em 1995.

– Sobre a origem da imigração na RMPA

Em primeiro lugar, cabe uma rápida abordagem dando conta dos principais aspectos detectados na análise da origem dos fluxos populacionais na região e sua distribuição entre os tipos de áreas caracterizados no tópico anterior. Em termos agregados, quanto à origem dos migrantes, verifica-se uma predominância dos municípios não metropolitanos do Rio Grande do Sul com 37,2% do total dos deslocamentos, seguidos dos movimentos originados na própria RMPA (31,1).⁴ A migração do resto do país para a região, reunida na categoria outros, significa quase 15% dos fluxos (Tabela 4). Na verdade, os fluxos intrametropolitanos quando incorporam os deslocamentos originados no pólo, Porto Alegre, são majoritários. Para esta análise, optou-se por trabalhar esses fluxos em separado, pois evidenciam especificidades do fenômeno migratório na região.

Tabela 4

Distribuição percentual da população imigrante, por grupos de municípios de residência em 1995, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Total	RMPA			UFRS exceto RMPA	Outras UFs e País Estrangeiro
		Total	Porto Alegre	RMPA exceto Porto Alegre		
Total	100,0	48,2	17,2	31,1	37,2	14,6
Superior	100,0	17,1	-	17,1	49,9	33,0
Médio Superior	100,0	24,8	5,1	19,7	50,8	24,4
Médio	100,0	36,7	5,9	30,8	41,7	21,7
Médio Inferior	100,0	52,0	26,1	25,9	34,5	13,5
Operário	100,0	63,4	19,9	43,4	25,6	11,0
Operário Tradicional	100,0	43,9	4,1	39,8	42,0	14,1
Operário Inferior	100,0	60,2	20,7	39,5	29,2	10,7
Popular	100,0	55,1	27,0	28,2	35,0	9,8
Agrícola Popular	100,0	56,4	21,1	35,3	33,0	10,6

Fonte dos dados Brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

Analisando a procedência dos imigrantes do ponto de vista da tipificação social das AEDs, constata-se que nos tipos que representam o topo e o meio da hierarquia sócio-espacial a origem mais freqüente é a extrametropolitana, em especial dos municípios não metropolitanos do Rio Grande do Sul. Ou seja, em torno de 50% dos imigrantes que vivem nas áreas de tipos superior e médio superior têm por procedência outros municípios do RS. Nas de tipo médio tal participação também é elevada, pois ultrapassa os 40%. Nessa situação se colocam igualmente as áreas de tipo operário

⁴ Os deslocamentos intrametropolitanos têm contribuição significativa na composição dos fluxos na região. Já se havia constatado em estudo anterior o crescimento da migração intrametropolitana na metrópole gaúcha como um fenômeno que acompanha a tendência de redução das grandes distâncias que marcaram os deslocamentos populacionais no País em décadas anteriores, especialmente nos anos 70 (Jardim, Barcellos, 2004).

tradicional, onde 42,0% dos imigrantes se deslocaram de municípios não metropolitanos do estado, evidenciando relações importantes dessa área onde se concentra a produção coureiro-calçadista com outras partes do Estado. Também é importante lembrar que a indústria tradicional é extensiva em uso de trabalho pouco qualificado, demandando, portanto, muita mão-de-obra (Tabela 4).

A imigração originada em municípios de outros estados assume uma participação bastante alta (33,0%) no tipo superior, sendo também representativa nos tipos médio superior e médio. Os fluxos de longa distância para a RMPA envolvem, portanto, em geral população melhor situada na hierarquia social (Tabela 4).

Os deslocamentos intra-metropolitanos aparecem com a maior incidência em direção às áreas de tipo Operário (43,4%), que estão situadas principalmente em municípios no entorno de Porto Alegre, como Canoas, Gravataí e Cachoeirinha, onde se concentra a produção industrial moderna, de tipo Operário Tradicional (39,8%), Operário Inferior (39,5%), e de tipo Agrícola Popular (35,3%) notadamente em Arroio dos Ratos, Santo Antônio, Glorinha, Nova Santa Rita Estância Velha e Capela de Santana, localidades em que a AED corresponde ao tamanho do município. (Tabela 5).

Tabela 5

Nome da Aed, nome do município, tipo sócio-espacial, população total, população imigrante e taxa de imigração, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Nome Aed	Nome do município	Tipo sócio-espacial	População		Taxa de imigração %
			Total	Imigrante	
Total			3.718.778	352.564	9,5
Alv07 Salomé	Alvorada	Popular	14.113	1.139	8,1
Alv06 Sumaré	Alvorada	Operário Inferior	15.042	998	6,6
Alv02 Maringá	Alvorada	Médio Inferior	16.472	1.249	7,6
Alv09 Estgrande	Alvorada	Popular	17.674	2.930	16,6
Alv04 Tordilho	Alvorada	Popular	18.462	2.800	15,2
Alv08 Algarve	Alvorada	Médio Inferior	19.083	4.823	25,3
Alv05 Stellamaris	Alvorada	Popular	21.923	3.549	16,2
Alv01 Pfeijó	Alvorada	Operário Inferior	28.397	2.082	7,3
Alv03 Madepinho	Alvorada	Popular	32.802	2.380	7,3
Ararica 01	Araricá	Operário Tradicional	4.032	974	24,2
Arroio Ratos 01	Arroio dos Ratos	Agrícola Popular	13.335	1.518	11,4
Cach05 Dist.Indust/Veranópolis	Cachoeirinha	Médio Inferior	12.903	2.046	15,9
Cach07 Imbuhi/Wilkens	Cachoeirinha	Médio Inferior	13.408	1.500	11,2
Cach01 Nova Cachoeirinha	Cachoeirinha	Popular	15.030	1.210	8,1
Cach02 Vista Alegre	Cachoeirinha	Operário Inferior	15.814	1.668	10,5
Cach03 Tancredo Neves	Cachoeirinha	Operário	16.123	1.920	11,9
Cach06 Resid.Ritter	Cachoeirinha	Popular	16.657	3.954	23,7
Cach04 Matriz/Atlântico	Cachoeirinha	Médio Inferior	17.629	4.126	23,4

(continua)

Tabela 5

Nome da Aed, nome do município, tipo sócio-espacial, população total, população imigrante e taxa de imigração, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

(continuação)

Nome Aed	Nome do município	Tipo sócio-espacial	População		Taxa de imigração %
			Total	Imigrante	
Campo Bom 01	Campo Bom	Operário Tradicional	54.018	4.908	9,1
Can03 Jd. Atlântico	Canoas	Operário	15.061	617	4,1
Can14 Matias Velho	Canoas	Popular	15.076	1.149	7,6
Can07 Cinco Colônias	Canoas	Popular	15.088	1.098	7,3
Can06 S. Operário	Canoas	Popular	15.592	744	4,8
Can01 Niterói	Canoas	Médio Inferior	16.187	992	6,1
Can15 Centro	Canoas	Médio Superior	16.310	2.440	15,0
Can09 Ideal	Canoas	Médio Superior	18.173	1.828	10,1
Can10 Igara	Canoas	Médio Inferior	21.021	2.653	12,6
Can13 Harmonia	Canoas	Popular	22.274	1.876	8,4
Can05 Guajuviras	Canoas	Popular	23.421	1.580	6,7
Can02 Rio Branco	Canoas	Popular	24.115	2.089	8,7
Can12 Fátima	Canoas	Operário Inferior	25.008	1.842	7,4
Can11 Chác. Barreto	Canoas	Médio Inferior	25.873	2.240	8,7
Can08 Natal	Canoas	Popular	26.002	2.138	8,2
Can04 Olaria	Canoas	Popular	26.892	2.152	8,0
Capela De Santana 01	Capela de Santana	Operário Tradicional	10.032	1.213	12,1
Charqueadas 01	Charqueadas	Operário	29.961	4.406	14,7
Dois Irmãos 01	Dois Irmãos	Operário Tradicional	22.435	4.298	19,2
Eldorado Do Sul 01	Eldorado do Sul	Popular	27.268	5.319	19,5
Estância Velha 01	Estância Velha	Operário Tradicional	35.132	5.061	14,4
Estei01 Vilanova	Esteio	Médio Inferior	14.519	1.418	9,8
Estei04 Pq. Exposições	Esteio	Operário	18.485	1.852	10,0
Estei03 Centro	Esteio	Médio	22.985	2.678	11,7
Estei02 Claret	Esteio	Operário Inferior	24.059	2.525	10,5
Glorinha 01	Glorinha	Agrícola Popular	5.684	1.195	21,0
Gravat08 Centro 1	Gravataí	Médio	14.956	1.295	8,7
Gravat10 Parque Dos Anjos	Gravataí	Popular	15.493	2.202	14,2
Gravat06 Itacolomi	Gravataí	Popular	16.044	3.595	22,4
Gravat01 Cohab/S.Jerônimo	Gravataí	Operário	17.605	1.554	8,8
Gravat09 Centro 2	Gravataí	Operário	19.009	3.287	17,3
Gravat11 Distritos	Gravataí	Agrícola Popular	20.126	4.181	20,8
Gravat04 Vila Branca	Gravataí	Médio Inferior	22.547	2.813	12,5
Gravat05 São Vicente	Gravataí	Operário	24.391	2.450	10,0
Gravat03 São Geraldo	Gravataí	Médio Inferior	24.699	2.347	9,5
Gravat07 Moradas/Águas Claras	Gravataí	Médio Inferior	26.379	3.297	12,5
Gravat02 Pq Florido/Central	Gravataí	Operário Inferior	31.380	4.262	13,6
Guai02 Cohab	Guaíba	Operário Inferior	21.409	2.288	10,7
Guai03 Centro	Guaíba	Médio Inferior	24.123	1.416	5,9
Guai01 Colina	Guaíba	Popular	48.775	4.597	9,4
Ivoti 01	Ivoti	Operário Tradicional	15.318	2.561	16,7
Montenegro 01	Montenegro	Agrícola Popular	54.692	4.917	9,0

(continua)

Tabela 5

Nome da Aed, nome do município, tipo sócio-espacial, população total, população imigrante e taxa de imigração, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

(continuação)

Nome Aed	Nome do município	Tipo sócio-espacial	População		Taxa de imigração %
			Total	Imigrante	
Nova Hartz 01	Nova Hartz	Operário Tradicional	15.071	3.054	20,3
Nova Santa Rita 01	Nova Santa Rita	Popular	15.750	3.184	20,2
Nham12 Industrial	Novo Hamburgo	Médio	11.740	1.383	11,8
Nham01 Canudos1	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	13.603	997	7,3
Nham04 São Jorge	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	13.856	872	6,3
Nham11 Rondônia	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	14.239	912	6,4
Nham09 Lomba Grande	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	14.341	2.046	14,3
Nham15 Boa Saúde	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	14.424	1.420	9,8
Nham03 Mauá	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	14.459	819	5,7
Nham02 Canudos2	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	14.730	1.030	7,0
Nham14 Operário	Novo Hamburgo	Médio	14.851	884	6,0
Nham06 Dihel	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	16.065	1.161	7,2
Nham10 Canudos3	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	16.213	1.690	10,4
Nham08 Ideal	Novo Hamburgo	Médio Inferior	17.261	1.806	10,5
Nham13 Primavera	Novo Hamburgo	Médio Inferior	17.904	1.544	8,6
Nham05 Centro	Novo Hamburgo	Médio	19.238	2.307	12,0
Nham07 Santo Afonso	Novo Hamburgo	Operário Tradicional	23.269	1.730	7,4
Parobe 01	Parobé	Operário Tradicional	44.776	5.852	13,1
Portão 01	Portão	Operário Tradicional	24.657	2.911	11,8
Poa45 Bom Fim	Porto Alegre	Superior	10.469	1.063	10,2
Poa10 Independência	Porto Alegre	Superior	11.327	1.362	12,0
Poa11 Jd.Botânico	Porto Alegre	Médio Superior	11.494	607	5,3
Poa01 Agronomia	Porto Alegre	Popular	12.263	684	5,6
Poa30 São Geraldo	Porto Alegre	Médio	13.295	1.195	9,0
Poa31 Jd.Floresta	Porto Alegre	Médio	13.510	726	5,4
Poa02 Belém Novo	Porto Alegre	Médio Inferior	13.787	454	3,3
Poa26 Jd.Sabara	Porto Alegre	Médio Superior	14.785	609	4,1
Poa20 Santo Antonio	Porto Alegre	Médio Superior	15.003	850	5,7
Poa04 Cavallhada	Porto Alegre	Médio Superior	15.403	472	3,1
Poa09 Floresta	Porto Alegre	Médio	15.493	1.942	12,5
Poa08 C.Redentor	Porto Alegre	Médio	15.505	1.317	8,5
Poa21 São João	Porto Alegre	Médio	15.694	1.282	8,2
Poa40 Ponta Grossa	Porto Alegre	Popular	15.879	944	5,9
Poa43 Hipica	Porto Alegre	Médio Inferior	16.468	696	4,2
Poa24 Farrapos	Porto Alegre	Popular	17.019	956	5,6
Poa33 Higienópolis	Porto Alegre	Superior	17.787	1.882	10,6
Poa32 Jd.Lindoia	Porto Alegre	Médio	18.054	1.279	7,1
Poa06 Cidade Baixa	Porto Alegre	Médio Superior	18.750	2.292	12,2
Poa28 Morro Santana	Porto Alegre	Médio Inferior	19.236	1.038	5,4
Poa29 Humaita	Porto Alegre	Médio Inferior	19.257	1.724	9,0
Poa41 Tristeza	Porto Alegre	Superior	20.031	1.140	5,7
Poa14 Passo Da Areia	Porto Alegre	Médio Superior	21.062	1.222	5,8

(continua)

Tabela 5

Nome da Aed, nome do município, tipo sócio-espacial, população total, população imigrante e taxa de imigração, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

(continuação)

Nome Aed	Nome do município	Tipo sócio-espacial	População		Taxa de imigração %
			Total	Imigrante	
Poa47 Rio Branco	Porto Alegre	Superior	21.932	1.683	7,7
Poa03 Camaquã	Porto Alegre	Médio Inferior	22.009	890	4,0
Poa15 Passo Das Pedras	Porto Alegre	Médio Inferior	24.549	1.229	5,0
Poa48 Três Figueiras	Porto Alegre	Superior	24.942	1.559	6,3
Poa19 Santana	Porto Alegre	Médio Superior	25.028	2.349	9,4
Poa25 Jd.Carvalho	Porto Alegre	Médio Inferior	25.076	1.309	5,2
Poa35 V.João Pessoa	Porto Alegre	Médio Inferior	28.301	1.480	5,2
Poa49 V.Ipiranga	Porto Alegre	Médio	28.520	1.571	5,5
Poa27 Mário Quintana	Porto Alegre	Popular	29.234	2.081	7,1
Poa07 Cristal	Porto Alegre	Médio	29.448	1.709	5,8
Poa22 São Jose	Porto Alegre	Popular	31.599	1.448	4,6
Poa38 Teresopolis	Porto Alegre	Médio Superior	31.663	1.812	5,7
Poa42 Ipanema	Porto Alegre	Superior	33.076	1.122	3,4
Poa16 Petropolis	Porto Alegre	Superior	34.593	2.721	7,9
Poa34 Bom Jesus	Porto Alegre	Médio Inferior	34.930	1.713	4,9
Poa05 Centro	Porto Alegre	Médio Superior	36.289	6.028	16,6
Poa46 Moinhos De Vento	Porto Alegre	Superior	38.385	3.552	9,3
Poa39 Vila Nova	Porto Alegre	Médio Inferior	39.906	2.235	5,6
Poa36 Gloria	Porto Alegre	Médio Inferior	42.526	2.222	5,2
Poa44 Menino Deus	Porto Alegre	Médio Superior	43.136	3.462	8,0
Poa12 Lomba Do Pinheiro	Porto Alegre	Popular	43.882	2.445	5,6
Poa13 Partenon	Porto Alegre	Médio Superior	47.750	2.816	5,9
Poa17 Restin Ga	Porto Alegre	Popular	53.764	1.894	3,5
Poa18 Rubem Berta	Porto Alegre	Médio Inferior	68.286	4.408	6,5
Poa37 S.Teresa	Porto Alegre	Médio Inferior	70.075	4.043	5,8
Poa23 Sarandi	Porto Alegre	Médio Inferior	90.120	5.124	5,7
Santpa02 Rural	Sto Antônio da Patrulha	Agrícola Popular	13.552	702	5,2
Santpa01 Urbano	Sto Antônio da Patrulha	Operário Tradicional	23.483	1.809	7,7
São Jeronimo 01	São Jerônimo	Agrícola Popular	20.283	1.615	8,0
Sleo10 Centro	São Leopoldo	Médio Superior	9.824	1.867	19,0
Sleo06 Unisinos	São Leopoldo	Operário	13.783	823	6,0
Sleo01 Vicentina	São Leopoldo	Operário Inferior	16.124	1.678	10,4
Sleo04 Feitoria	São Leopoldo	Operário Inferior	17.528	1.405	8,0
Sleo03 Campestre	São Leopoldo	Médio Inferior	18.715	1.628	8,7
Sleo08 Boa Vista	São Leopoldo	Operário	19.537	1.775	9,1
Sleo07 Santos Dumont	São Leopoldo	Operário Inferior	19.960	2.744	13,7
Sleo05 Pinheiro	São Leopoldo	Operário	21.887	1.931	8,8
Sleo09 Fião	São Leopoldo	Médio Superior	24.318	2.700	11,1
Sleo02 Scharlau	São Leopoldo	Operário Inferior	31.871	3.375	10,6
Sapir01 Centro	Sapiranga	Operário Tradicional	15.803	1.728	10,9
Sapir04 Centenário	Sapiranga	Operário Tradicional	17.323	1.672	9,7

(continua)

Tabela 5

Nome da Aed, nome do município, tipo sócio-espacial, população total, população imigrante e taxa de imigração, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

(conclusão)

Nome Aed	Nome do município	Tipo sócio-espacial	População		Taxa de imigração %
			Total	Imigrante	
Sapir03 Vila Nova	Sapiranga	Operário Tradicional	17.802	2.290	12,9
Sapir02 São Luiz	Sapiranga	Operário Tradicional	18.261	1.717	9,4
Sapuc01 Capão Da Cruz	Sapucaia do Sul	Operário Inferior	13.646	1.343	9,8
Sapuc05 Cohab	Sapucaia do Sul	Operário	16.829	1.751	10,4
Sapuc06 Vacchi	Sapucaia do Sul	Médio Inferior	19.509	2.033	10,4
Sapuc04 Boa Vista	Sapucaia do Sul	Operário	20.132	2.910	14,5
Sapuc03 Centro	Sapucaia do Sul	Operário	21.785	1.884	8,6
Sapuc02 Vargas	Sapucaia do Sul	Operário Inferior	30.850	3.043	9,9
Taquara 01	Taquara	Operário Tradicional	52.825	6.259	11,8
Triunfo 01	Triunfo	Agrícola Popular	22.166	2.677	12,1
Viam05 Centro	Viamão	Médio Inferior	14.538	1.434	9,9
Viam04 São Lucas	Viamão	Médio Inferior	14.668	1.339	9,1
Viam11 Espigão	Viamão	Agrícola Popular	14.984	1.598	10,7
Viam01 Cecília	Viamão	Médio Inferior	18.778	1.728	9,2
Viam09 Águas Claras	Viamão	Agrícola Popular	18.968	4.297	22,7
Viam06 Autódromo	Viamão	Médio Inferior	19.451	2.869	14,7
Viam02 Santa Isabel	Viamão	Médio Inferior	19.750	1.547	7,8
Viam07 São Tomé	Viamão	Médio Inferior	21.021	3.181	15,1
Viam10 Viamópolis	Viamão	Popular	23.662	2.358	10,0
Viam03 Volta Da Figueira	Viamão	Popular	24.802	3.130	12,6
Viam08 Passo Dorneles	Viamão	Popular	36.807	3.242	8,8

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

A população de Porto Alegre se deslocou sobretudo para áreas dos tipos médio inferior, popular e operário inferior, ou seja, áreas onde é expressiva a presença de camadas populares, demonstrando que se encontram em curso processos de elitização da moradia na capital (Tabela 4). Trata-se de movimentos que acompanham o aumento dos preços dos terrenos urbanos e dos imóveis que acontece nas áreas melhor servidas de infra-estrutura e serviços, que se concentram na capital. Também ficou acima da média a mobilidade dos moradores de Porto Alegre com destino a áreas de tipo Agrícola Popular, evidenciando processo de expansão urbana.

Abrindo o foco sobre o conteúdo da imigração na metrópole gaúcha

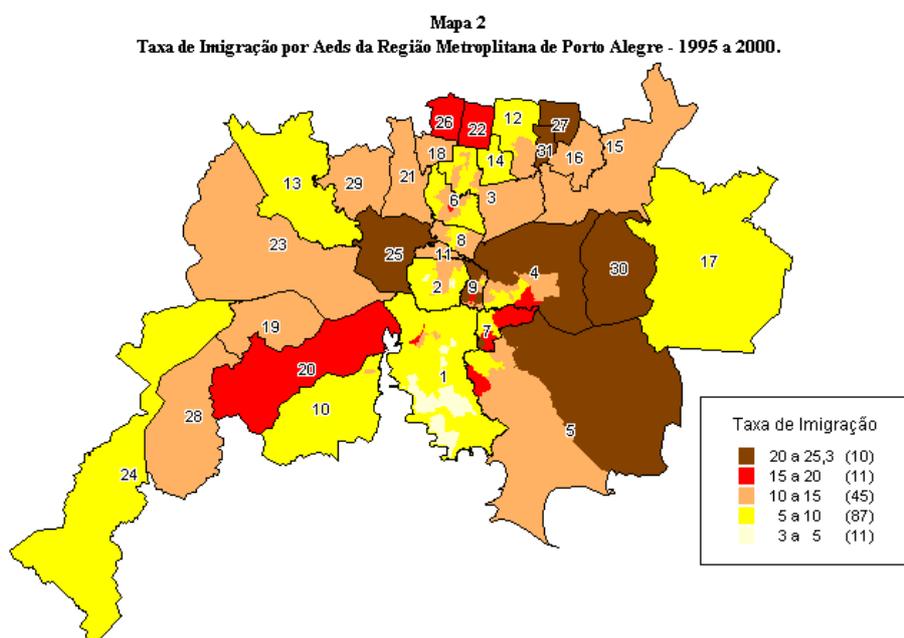
Desagregando as informações sobre a migração ao nível das AEDs, as constatações gerais até agora expostas nem sempre se reproduzem, revelando outros processos na compreensão dos deslocamentos com destino à Região Metropolitana de Porto Alegre.

O foco volta-se primeiramente para a importância relativa da imigração (taxa de imigração ou proporção de imigrantes na população total), destacando, além disso, as áreas onde seu tamanho

absoluto foi maior, ou seja, onde ela pode representar um papel na configuração social das áreas a imigração, sempre levando em conta a tipologia sócio-espacial.

Para começar, verifica-se que, conforme as tabela 3, o peso da imigração, quando observada em conjunto, na estratificação por tipo, só estava acima da média (9,5%) nas áreas dos tipos operários, popular e agrícola popular. Agora, abrindo por AEDS, ele vai ser relevante⁵ também em áreas de outros tipos. Estão com taxas acima de 15% (Mapa 2) 21 AEDs, incidindo em quase todos os tipos, inclusive nos médios, localizados em áreas de Porto Alegre, Novo Hamburgo, Viamão e Alvorada.

Observando essa taxa juntamente com a dimensão absoluta dos fluxos (volumes superiores a 3000 imigrantes) (Mapa 3), devem-se ressaltar algumas situações: a área correspondente ao Centro de Porto Alegre, do tipo médio superior, onde 16,6% da população é formada por imigrantes, quando a média no tipo em conjunto é de 9,0%; o bairro Algarve, de Alvorada, as regiões de Orçamento Participativo (OP) 3 e 4 de Cachoeirinha, formadas pelos bairros Vila Bom Princípio, e Parques Matriz, Atlântico e Silveira Martins, e a AED Santo Tomé, de Viamão, todas do tipo médio inferior, onde a taxa de imigração está entre 15% e 25,3% (na média do tipo os imigrantes representam apenas 8,3% da população); as AEDs Stellamaris, Tordilho e Estância Grande de Alvorada, os bairros Residencial Ritter, em Cachoeirinha, e Itacolomi, em Gravataí, e as AEDs–municípios Nova Santa Rita e Eldorado do Sul, de tipo popular, onde também a imigração apresenta taxas e volumes significativos (Tabela 5).



FONTE: Censo Demográfico 2000, Microdados da Amostra

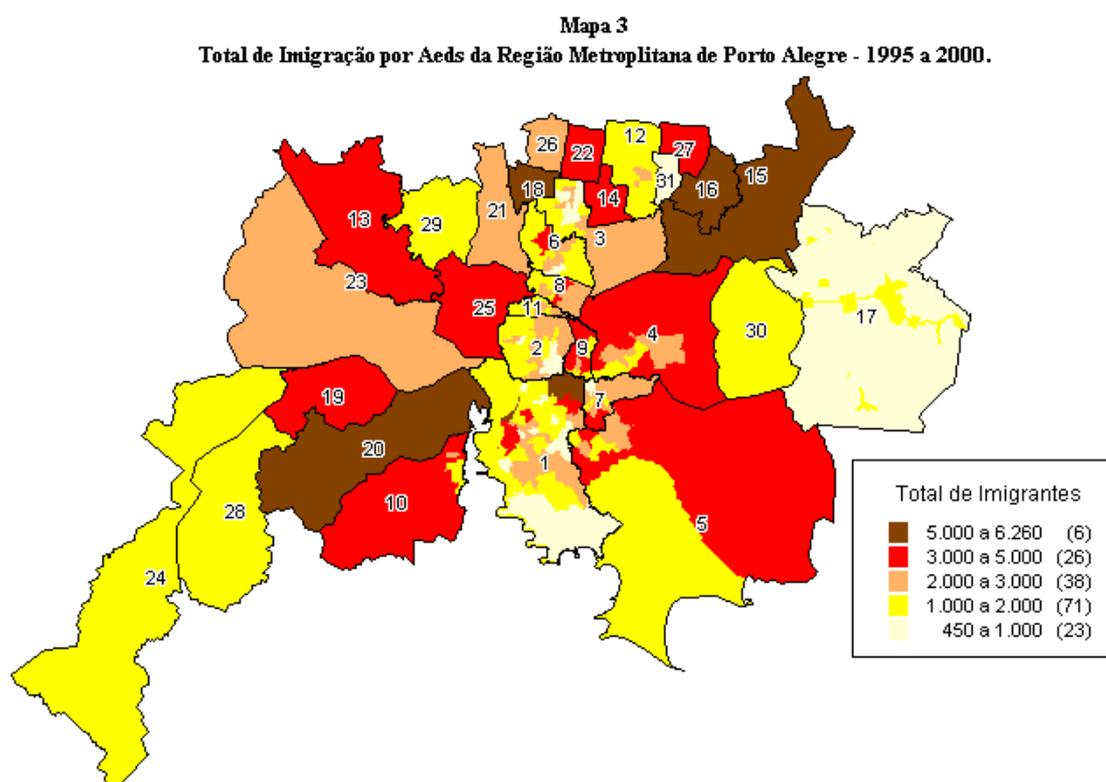
Legenda: 1. Porto Alegre; 2. Canoas; 3. Novo Hamburgo; 4. Gravataí; 5. Viamão; 6. São Leopoldo; 7. Alvorada; 8. Sapucaia do Sul; 9. Cachoeirinha; 10. Guaíba; 11. Esteio; 12. Sapiranga; 13. Montenegro; 14. Campo Bom; 15. Taquara; 16. Parobé; 17. Santo Antônio da Patrulha; 18. Estância Velha; 19. Charqueadas; 20. Eldorado do Sul; 21. Portão; 22. Dois Irmãos; 23. Triunfo; 24. São Jerônimo; 25. Nova Santa Rita; 26. Ivoti; 27. Nova Hartz; 28. Arroio dos Ratos; 29. Capela de Santana; 30. Glorinha; 31. Araricá.

⁵ Adotaram-se os dois intervalos mais elevados de participação dos imigrantes na população das áreas: entre 15 e 20% e mais 20 a 25,3%.

Os deslocamentos que, por seu relevo podem ter um papel importante na configuração social das áreas, foram analisados em termos de sua origem e do perfil sócio-ocupacional dos imigrantes que os compõem, comparativamente ao perfil do tipo de área onde se inserem.

O Mapa 4 mostra a distribuição dos fluxos pelas AEDs, segundo a origem, que foi estratificada em oito combinações: a) predomínio da origem em Porto Alegre; b) predomínio da origem em municípios da RMPA, exceto Porto Alegre; c) predomínio de municípios do RS, exceto os da RMPA; d) Predomínio repartido entre as situações a e b; e) predomínio repartido entre as situações a e c; f) predomínio dividido entre as situações b e c; g) origem dividida entre as situações a, b e c; h) AEDs onde a origem em outros estados era significativa comparada com as outras combinações de origem.

Observando primeiramente os movimentos originados em municípios não metropolitanos do estado (Tabela 7), que representam a maior fatia da imigração para a RMPA, constata-se que eles são importantes sobretudo em Porto Alegre, Canoas, e dois municípios ao norte da região, Dois Irmãos e Sapiranga, que fazem parte da área de produção coureiro-calçadista. Também Montenegro, município recentemente integrado à RMPA, e que não tem integração forte com a aglomeração metropolitana (Ribeiro, 2004), apresenta destacada migração com essa origem.

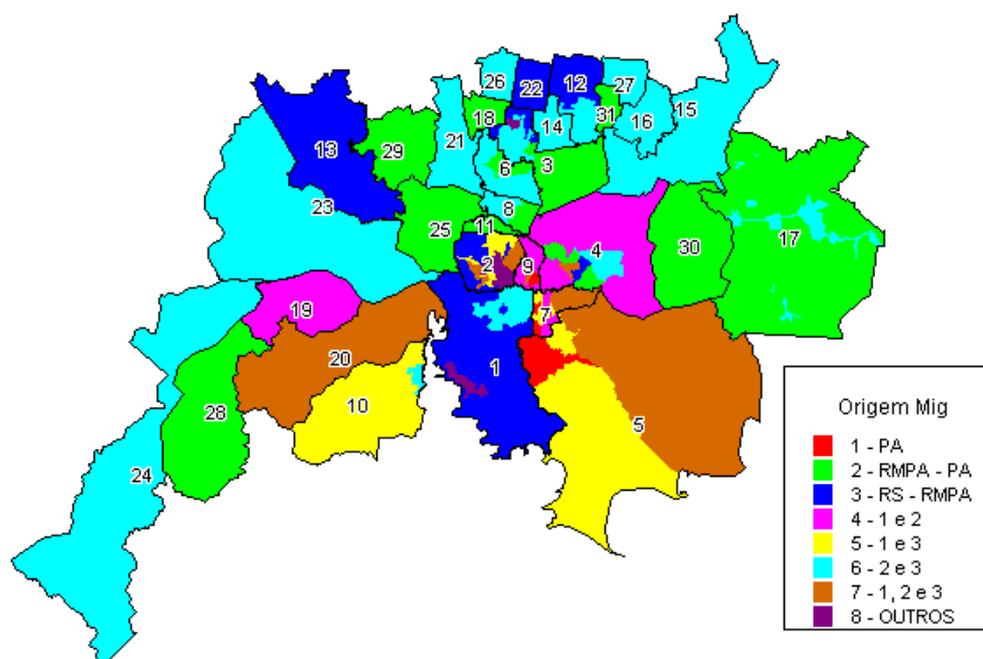


FONTE: Censo Demográfico 2000, Microdados da Amostra

Legenda: 1. Porto Alegre; 2. Canoas; 3. Novo Hamburgo; 4. Gravataí; 5. Viamão; 6. São Leopoldo; 7. Alvorada; 8. Sapucaia do Sul; 9. Cachoeirinha; 10. Guaíba; 11. Esteio; 12. Sapiranga; 13. Montenegro; 14. Campo Bom; 15. Taquara; 16. Parobé; 17. Santo Antônio da Patrulha; 18. Estância Velha; 19. Charqueadas; 20. Eldorado do Sul; 21. Portão; 22. Dois Irmãos; 23. Triunfo; 24. São Jerônimo; 25. Nova Santa Rita; 26. Ivoti; 27. Nova Hartz; 28. Arroio dos Ratos; 29. Capela de Santana; 30. Glorinha; 31. Araricá.

Levando-se em conta os tipos sócio-espaciais onde esses fluxos se inscrevem (Tabela 5), ressaltam alguns casos. No tipo médio superior, duas AEDs em Porto Alegre, a Centro, onde chegaram 6028 imigrantes e a Menino Deus (reunindo os bairros Azenha, Menino Deus e Praia de Belas), que recebeu 3462 pessoas, essa procedência é predominante. No tipo superior, ainda com predomínio da origem extrametropolitana, e com volumes entre 3500 e 4900 imigrantes, identificou-se uma AED também em Porto Alegre, a Moinhos de Vento, que agrega os bairros Auxiliadora, Mont'Serrat, Moinhos de Vento e Bela Vista. No tipo tradicional, salienta-se a AED-município de Dois Irmãos e, por fim, no tipo agrícola popular, a AED-município de Montenegro.

Mapa 4
Predomínio na Origem da Migração por Aeds da Região Metropolitana de Porto Alegre - 1995 a 2000.



FONTE: Censo Demográfico 2000, Microdados da Amostra

Legenda: 1. Porto Alegre; 2. Canoas; 3. Novo Hamburgo; 4. Gravataí; 5. Viamão; 6. São Leopoldo; 7. Alvorada; 8. Sapucaia do Sul; 9. Cachoeirinha; 10. Guaíba; 11. Esteio; 12. Sapiranga; 13. Montenegro; 14. Campo Bom; 15. Taquara; 16. Parobé; 17. Santo Antônio da Patrulha; 18. Estância Velha; 19. Charqueadas; 20. Eldorado do Sul; 21. Portão; 22. Dois Irmãos; 23. Triunfo; 24. São Jerônimo; 25. Nova Santa Rita; 26. Ivoti; 27. Nova Hartz; 28. Arroio dos Ratos; 29. Capela de Santana; 30. Glorinha; 31. Araricá.

Essas áreas estão entre as que atraíram os maiores volumes de imigração, demarcando uma possibilidade de interferência da imigração na conformação social da área. A análise do perfil sócio-ocupacional dessas áreas pode fornecer algumas pistas. Com relação às de tipo médio superior, observa-se que os imigrantes do Centro de Porto Alegre têm um perfil mais carregado em ocupações médias do que o tipo médio superior em bloco. Já na AED Menino Deus, frente ao perfil médio das áreas de tipo médio superior, ressalta a presença mais forte de trabalhadores do terciário especializado e dos dirigentes e o menor significado dos intelectuais (tabela 6).

Na estrutura da AED Moinhos de Vento, que integra o tipo superior, as camadas dirigentes têm uma participação bem maior, configurando de modo mais claro o tipo. Nela também se sobressaem mais os prestadores de serviços especializados e dos não especializados, dentre os quais sabe-se que o maior contingente é de trabalhadores domésticos. A presença de domésticos em áreas de tipo superior certamente reflete a situação de moradia do trabalhador no emprego.

Tabela 6

Distribuição da população migrante por grupos de categorias sócio-ocupacionais, segundo Aeds com mais de 3.000 migrantes (ordenadas por volume de migrantes), Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Nome da Aed	Grupos de categorias sócio-ocupacionais								
	Total	Dirigentes	Intelectuais	Pequenos Empregadores	Ocupações Médias	Trabalhadores do Terciário Especializado	Trabalhadores do Secundário	Trabalhadores do Terciário não Especializado	Agricultores
Total	100,0	1,0	6,6	2,4	25,2	18,0	28,1	16,5	2,2
Taquara 01	100,0	2,2	4,6	4,7	17,9	13,5	37,3	13,8	6,0
POA05 Centro	100,0	1,4	20,0	1,9	49,8	15,2	1,9	9,5	0,2
Parobé 01	100,0	0,9	0,9	0,8	15,8	9,4	62,6	7,4	2,3
Eldorado do Sul 01	100,0	0,9	3,7	0,3	22,2	18,9	21,2	29,1	3,7
POA23 Sarandi	100,0	0,3	3,1	1,1	22,1	22,9	27,2	21,8	1,4
Estância Velha 01	100,0	0,6	3,4	3,0	23,1	15,9	42,2	9,0	2,7
Montenegro 01	100,0	0,7	6,7	2,1	17,7	16,3	31,3	17,0	8,1
Campo Bom 01	100,0	0,3	1,9	3,3	22,8	12,0	50,6	9,2	-
Alv08 Algarve	100,0	0,4	5,0	1,1	30,1	24,8	25,1	13,1	0,3
Guai01 Colina	100,0	-	0,8	-	22,3	22,5	32,3	16,6	5,6
POA18 Rubem Berta	100,0	1,2	7,0	6,3	27,7	23,8	22,2	11,8	-
Charqueadas 01	100,0	0,8	7,6	0,5	17,7	15,8	33,0	19,5	5,1
Dois Irmãos 01	100,0	1,2	2,0	2,1	12,7	5,9	69,9	4,5	1,7
Viam09 Águas Claras	100,0	-	3,0	2,6	14,1	14,5	17,3	17,4	31,1
Gravat02 Pq Florido/Central	100,0	-	2,5	1,9	19,1	18,1	40,0	17,6	0,7
Gravat11 Distritos	100,0	1,5	1,8	2,2	14,7	12,5	21,8	30,1	15,3
Cach04 Matriz/Atlântico	100,0	-	8,4	1,7	36,5	20,9	18,0	14,0	0,4
POA37 S.Teresa	100,0	-	6,5	2,2	24,4	20,7	14,9	30,4	1,0
Cach06 Resid.Ritter	100,0	0,7	2,4	0,6	21,5	19,1	28,0	24,6	3,1
Gravat06 Itacolomi	100,0	0,5	4,5	1,1	18,5	21,6	34,5	16,9	2,5
POA46 Moinhos de Vento	100,0	7,0	24,0	3,4	32,9	14,3	0,9	17,5	-
Alv05 Stellamaris	100,0	-	3,3	1,3	13,9	24,6	31,7	23,9	1,3
POA44 Menino Deus	100,0	3,3	16,8	2,0	43,7	21,0	5,8	6,7	0,7
SLeo02 Scharlau	100,0	0,6	7,1	1,8	27,5	21,0	28,9	13,1	-
Gravat07Moradas/Águas Claras	100,0	-	2,6	2,4	32,8	24,0	28,8	9,5	-
Gravat09 Centro 2	100,0	0,6	3,8	2,0	16,8	19,0	35,4	22,3	-
Viam08 Passo Dorneles	100,0	-	1,2	1,2	20,6	24,8	24,5	26,8	0,9
Nova Santa Rita 01	100,0	0,6	2,9	3,7	17,3	18,9	33,3	16,0	7,3
Viam07 SãoTomé	100,0	-	4,1	-	25,5	14,2	24,4	31,8	-
Vliam03 Volta da Figueira	100,0	-	6,3	0,4	18,8	25,2	23,8	22,4	3,0
Nova Hartz 01	100,0	0,3	1,8	1,7	13,9	8,3	66,7	5,6	1,6
Sapuc02 Vargas	100,0	-	-	0,8	20,0	17,6	43,2	18,4	-

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

O perfil dos imigrantes na área de Dois Irmãos constitui um exemplo ainda mais característico do tipo onde se insere, o operário tradicional. O peso do operariado da indústria nessa AED é muito mais significativo do que foi constatado nas áreas de tipo operário tradicional em conjunto. Nada menos do que 69,9% da população ocupada são operários da indústria, enquanto na média do tipo eles representam 49,7%.

Os imigrantes na AED de Montenegro expõem uma estrutura mais diversificada, com menos peso dos agricultores e com maior relevo de camadas de trabalhadores do secundário, do terciário especializado, das ocupações médias e dos intelectuais do que a média do tipo agrícola popular, onde está enquadrada. Em grande parte isso se relaciona com o fato de que a área engloba o município inteiro. Isso não é de se estranhar, pois mesmo em pequenas unidades municipais encontra-se alguma diversidade social. Em Montenegro a produção industrial tem relativa importância e é muito provável que a classificação tipológica de 2000 se altere no médio prazo.

Examinando os movimentos com origem intrametropolitana (excluídos os com origem na sede metropolitana), que aparecem em segundo lugar na constituição da imigração na RMPA, sua importância se distribui por várias áreas, excetuando-se a cidade de Porto Alegre e alguns municípios de seu entorno imediato (Mapa 4). É necessário, porém, registrar algumas AEDs onde sua participação é substancialmente mais elevada do que a média (30,9%) (Tabela 7). Destacam-se três AEDs cujos imigrantes tem predominantemente essa procedência: a AED-município de Nova Santa Rita, anterior distrito rural de Canoas, do tipo popular, com mais de 65% dos 3183 imigrantes; na AED-município Estância Velha, de tipo operário tradicional, representam quase 60% dos 5061 imigrantes; na AED correspondente aos bairros Scharlau e Campina de São Leopoldo, do tipo operário inferior, 50,2% dos imigrantes têm igualmente essa origem. Em relação ao perfil social, observa-se que Nova Santa Rita, embora com características predominantemente populares, registra, coerentemente com sua origem, uma participação bem mais elevada de agricultores do que a média da população no tipo popular. Também aí, as camadas operárias e terciárias têm peso um pouco maior. Em Estância Velha, o perfil sócio-ocupacional não se distancia daquele que caracteriza o tipo. E, na AED de São Leopoldo, encontra-se uma estrutura social que se difere da média do tipo com maior participação de camadas intelectuais e médias e menor peso dos trabalhadores da indústria e dos domésticos.

Os fluxos originados em municípios de outros estados do país, embora minoritários, apresentam relevo principalmente em duas AEDs: a AED Moinhos de Vento e a Sarandi, ambas da capital. Na primeira, essa origem corresponde a 36,7% dos mais de 3500 imigrantes e a estrutura sócio-ocupacional, como já foi destacado anteriormente, é tipicamente superior, com presença significativa de camadas dirigentes. Na AED Sarandi, classificada no tipo médio inferior, a proporção desse fluxo foi de 22,6% de 5124 pessoas (Tabela 7). O perfil sócio-ocupacional dos migrantes se diferencia bastante do perfil médio do tipo, tendo as categorias de trabalhadores do terciário não especializado um peso significativamente maior entre os imigrantes. O bairro Sarandi, que teve uma origem operária, mudou sua configuração no período recente, na direção de uma maior diversificação

social, especialmente com a ampliação da moradia de camadas médias. Considerando que redes sociais, ligando origem e destino, podem funcionar como fator na concentração de imigrantes em algumas áreas, esse talvez seja um caso a merecer investigação mais detalhada, pois no mínimo é interessante verificar fluxos provenientes de áreas distantes caracterizados por um perfil mais popular, o que não é típico do fenômeno migratório no Rio Grande do Sul no período recente.

Tabela 7

Distribuição percentual da população imigrante, por grupos de municípios de residência em 1995, segundo Aeds com mais de 3.000 imigrantes (ordenadas por volume de imigrantes), Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Nome da Aed	Total	RMPA			UFRS exceto RMPOA	Outras UFs e País Estrangeiro
		Total	Porto Alegre	RMPA exceto Porto Alegre		
Total	100,0	48,1	17,2	30,9	37,3	14,6
Taquara 01	100,0	47,9	8,3	39,6	39,6	12,5
POA05 Centro	100,0	17,0	-	17,0	67,1	16,0
Parobé 01	100,0	46,9	1,5	45,4	42,6	10,5
Eldorado do Sul 01	100,0	61,9	33,6	28,3	32,2	5,9
POA23 Sarandi	100,0	36,7	-	36,7	40,7	22,6
Estância Velha 01	100,0	62,4	3,0	59,4	29,1	8,5
Montenegro 01	100,0	32,7	10,5	22,2	52,9	14,3
Campo Bom 01	100,0	47,1	5,3	41,8	39,7	13,3
Alv08 Algarve	100,0	83,9	65,9	18,0	11,2	4,9
Guai01 Colina	100,0	51,0	29,4	21,6	40,4	8,6
POA18 Rubem Berta	100,0	32,7	-	32,7	46,2	21,1
Charqueadas 01	100,0	80,9	38,8	42,1	14,8	4,3
Dois Irmãos 01	100,0	18,6	3,6	15,0	65,4	16,0
Viam09 Águas Claras	100,0	54,8	29,0	25,8	32,8	12,3
Gravat02 Pq Florido/Central	100,0	62,9	25,9	37,0	23,2	13,9
Gravat11 Distritos	100,0	67,7	27,4	40,2	22,2	10,1
Cach04 Matriz/Atlântico	100,0	78,8	54,9	23,9	11,9	9,3
POA37 S.Teresa	100,0	23,6	-	23,6	56,0	20,4
Cach06 Resid.Ritter	100,0	66,9	25,2	41,7	21,9	11,2
Gravat06 Itacolomi	100,0	67,2	24,0	43,2	24,0	8,7
POA46 Moinhos de Vento	100,0	11,8	-	11,8	51,4	36,7
Alv05 Stellamaris	100,0	75,8	48,9	26,9	20,6	3,7
POA44 Menino Deus	100,0	15,9	-	15,9	62,0	22,2
SLeo02 Scharlau	100,0	62,4	12,2	50,2	27,5	10,1
Gravat07Moradas/Águas Claras	100,0	76,2	40,5	35,7	19,1	4,7
Gravat09 Centro 2	100,0	69,9	20,6	49,3	21,7	8,5
Viam08 Passo Dorneles	100,0	72,6	56,0	16,6	21,1	6,3
Nova Santa Rita 01	100,0	73,1	7,6	65,5	17,5	9,5
Viam07 SãoTomé	100,0	80,2	65,5	14,6	16,5	3,3
Vliam03 Volta da Figueira	100,0	72,2	53,4	18,8	21,9	5,9
Nova Hartz 01	100,0	42,8	2,4	40,4	46,4	10,8
Sapuc02 Vargas	100,0	56,0	10,5	45,5	36,3	7,7

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra .

Por fim, a imigração com origem em Porto Alegre em direção às AEDs da RMPA se mostra mais significativa no entorno imediato da cidade, em áreas que com ela fazem fronteira, como algumas de Alvorada, Viamão e Cachoeirinha. A proporção de imigrantes procedentes da Capital, que em média é 17,2% dos deslocamentos, em várias AEDs é muito elevada, superando 50% dos fluxos. Em alguns casos como no bairro Algarve, em Alvorada, e na região de OP São Tomé em Viamão, ambas de tipo médio inferior, essa cifra ultrapassa os 60%, indicando que é fundamental o papel dessa migração na configuração da área (Tabela 7). Observando o perfil sócio-ocupacional dessas áreas constata-se uma diferença significativa, em relação ao perfil médio do tipo, na AED Santo Tomé de Viamão, onde o destaque é a participação dos trabalhadores do terciário não especializado, que alcança praticamente o dobro da média do tipo, e dos outros trabalhadores do terciário não especializado. Assim, pode-se deduzir que esse movimento corresponde ao extravasamento da pobreza para fora do pólo metropolitano.

A Mobilidade Pendular

A mobilidade populacional para trabalho ou estudo, mobilidade pendular, é um aspecto importante dos movimentos populacionais intrametropolitanos, na medida em que a motivação para essa migração, na maioria dos casos, não é a busca por um local de trabalho ou estudo. Haja vista que mais da metade das pessoas que trabalhavam ou estudavam em Porto Alegre em 2000 moravam na capital em 1995 (Jardim, Barcellos, 2004). Esta constatação também é detectada em outras Regiões Metropolitanas. Jakob e Sobreira (2005, p.5), estudando a Região Metropolitana de Campinas, concluem que “os principais fluxos migratórios intrametropolitanos (...) são os principais fluxos de população pendular, só que em sentido contrário”. Na verdade, a mobilidade pendular vem se expandindo nas grandes aglomerações urbanas, onde o sistema de comunicações e transporte permite deslocamentos relativamente ágeis.

Além disso, a análise destes deslocamentos é importante tanto para o estudo de redes de transporte como para a formulação de políticas públicas visando o atendimento de necessidades desta parcela da população nos municípios onde trabalham ou estudam e de políticas de geração de emprego no município de residência. (Jardim e Barcellos, 2004).

Outro aspecto importante a ressaltar é o fato de que a grande maioria dos deslocamentos pendulares ocorre por motivo de trabalho. A distribuição das 361 mil pessoas da RMPA que se deslocam do município de residência para trabalhar ou estudar (Tabela 8), segundo condição de trabalho ou estudo, mostra que 77,6 % somente trabalham, 13,5% trabalham e estudam e 8,9% somente estudam (Tabela 9).

Tabela 8

Número de AEDS e população total, por condição de mobilidade pendular, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Número de AEDS	População total		
		Total	em mobilidade	sem mobilidade
Total	164	3.718.778	361.166	3.357.612
Superior	9	212.542	6.062	206.480
Médio Superior	15	348.988	16.594	332.394
Médio	13	233.289	15.289	218.000
Médio Inferior	37	950.964	90.864	860.100
Operário	13	254.588	32.267	222.321
Operário Tradicional	25	526.167	38.864	487.303
Operário Inferior	13	291.088	51.017	240.071
Popular	30	717.362	95.668	621.694
Agrícola Popular	9	183.790	14.541	169.249

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

Esta peculiaridade da mobilidade pendular pode ser captada quando se analisa a taxa de mobilidade destes segmentos populacionais. Enquanto a taxa de mobilidade da população total é de 9,7%⁶ a taxa de mobilidade das pessoas que trabalham e estudam e das que somente estudam não chega a alcançar 6%. Entre a população que somente trabalha este indicador é de 20,3% (Tabela 10).

Analisando o comportamento espacial dos deslocamentos por condição de trabalho ou estudo, pode-se constatar que as taxas de mobilidade da população ocupada que somente trabalha são mais significativas nas AEDs dos tipos operário inferior (40,9%), popular (32,8%) e operário (29,6%) (Tabela 11). Conforme mostra o Mapa 5 as maiores taxas de mobilidade da população ocupada estão nas AEDs limítrofes de Porto Alegre localizadas nos municípios de Alvorada (todas as AEDs), Viamão (5 AEDs), Cachoeirinha (1 AED), Gravataí (2 AEDs) e Guaíba (1AED). Quando se analisa a localização das 41 áreas com deslocamentos dos ocupados entre 30 e 50%, apesar da maior concentração no entorno de Porto Alegre, encontramos AEDs em municípios mais distantes como no município de Araricá, São Leopoldo (1 AED) e todas as 6 AEDs do município de Sapucaia do Sul.

⁶ A taxa de mobilidade corresponde à participação da população que se desloca do município de residência para trabalhar ou estudar em outro município em relação à população total. Quando se considera essa participação em relação à população que trabalha ou estuda esta taxa é de 14,8%.

Tabela 9

Distribuição percentual da mobilidade pendular da população total, por condição de trabalho ou estudo, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Total	Pessoas que não trabalham, apenas estudam	Pessoas que não estudam, apenas trabalham	Pessoas que trabalham e estudam
Total	100,0	8,9	77,6	13,5
Superior	100,0	19,6	63,4	17,0
Médio Superior	100,0	15,1	61,9	23,0
Médio	100,0	14,5	65,3	20,2
Médio Inferior	100,0	8,5	77,7	13,8
Operário	100,0	7,0	80,7	12,3
Operário Tradicional	100,0	11,9	72,4	15,7
Operário Inferior	100,0	7,1	79,7	13,2
Popular	100,0	6,2	83,6	10,2
Agrícola Popular	100,0	14,1	73,8	12,1

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

A distribuição dos ocupados em mobilidade, por grupo de municípios onde trabalham ou estudam, mostra que a oferta de emprego⁷ para os moradores das AEDs do tipo popular e médio inferior⁸ está fortemente concentrada em Porto Alegre (82,1% e 70,1 respectivamente,). Já nas AEDs do tipo operário inferior e operário, também com significativa proporção de pessoas ocupadas em mobilidade, o local de destino de trabalho ou estudo está mais homoganeamente distribuído entre a capital e os outros municípios da RMPA. Nas AEDs dos tipos operário tradicional, médio, médio superior e superior⁹ o local de trabalho ou estudo são os municípios da periferia da região metropolitana. É notável o baixo percentual de pessoas ocupadas residindo nas AEDs do tipo operário tradicional que se deslocam para Porto Alegre (6,7%), demonstrando que a mobilidade deste tipo é predominantemente de município periférico para município periférico, apontando uma relação mais estreita dessas áreas provavelmente com o “pólo” de Novo Hamburgo (Tabela 11).

⁷ Na verdade, infere-se que se trata de oferta de emprego (e não de estudo), pois quase 90% da população ocupada somente trabalham.

⁸ As Aeds destes tipos são as de maiores volumes de mobilidade dos ocupados: 88 mil pessoas nas do tipo popular e 81 mil pessoas nas do tipo médio inferior (Tabela 12).

⁹ Todas as AEDs do tipo superior estão localizadas em Porto Alegre.

Tabela 10

Taxa de mobilidade pendular da população total, por condição de trabalho ou estudo, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Total	Pessoas que não trabalham, apenas estudam		Pessoas que não estudam, apenas trabalham		Pessoas que trabalham e estudam
		Pessoas que trabalham ou estudam				
Total	9,7	14,8	5,9	20,3	5,7	
Superior	2,9	4,0	3,6	4,3	2,7	
Médio Superior	4,8	6,9	5,0	7,6	5,7	
Médio	6,6	9,5	6,6	10,8	6,7	
Médio Inferior	9,6	14,7	5,4	20,4	5,9	
Operário	12,7	20,3	5,9	29,6	6,7	
Operário Tradicional	7,4	10,6	7,0	12,8	4,7	
Operário Inferior	17,5	28,2	8,2	40,9	9,7	
Popular	13,3	21,7	5,5	32,8	5,3	
Agrícola Popular	7,9	12,7	8,3	16,0	4,3	

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

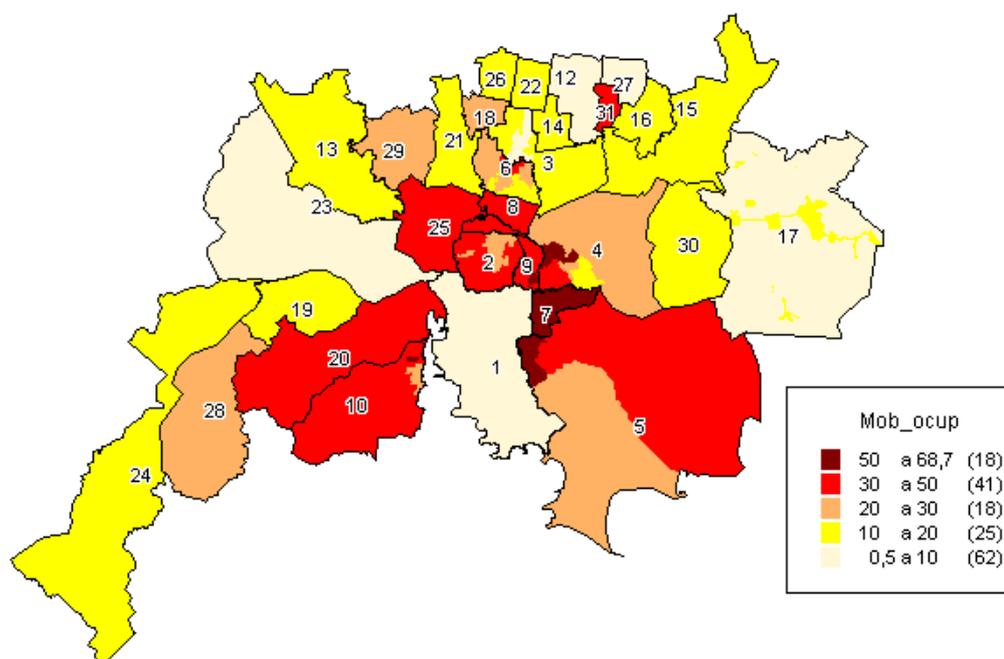
Tabela 11

Distribuição percentual da mobilidade pendular da população ocupada, por grupos de municípios onde trabalha ou estuda, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Total	RMPA				
		Total	Porto Alegre	RMPA exceto Porto Alegre	UFRS exceto RMPOA	Outras UFs e País Estrangeiro
Total	100,0	93,5	57,2	36,3	3,3	3,1
Superior	100,0	73,8	-	73,8	13,6	12,6
Médio Superior	100,0	88,3	32,3	56,0	5,9	5,8
Médio	100,0	91,4	26,3	65,2	4,1	4,5
Médio Inferior	100,0	96,4	70,1	26,3	1,2	2,4
Operário	100,0	95,3	42,2	53,2	1,5	3,1
Operário Tradicional	100,0	81,5	6,7	74,8	14,3	4,1
Operário Inferior	100,0	97,1	56,2	40,9	0,8	2,1
Popular	100,0	96,1	82,1	14,0	1,1	2,8
Agrícola Popular	100,0	86,0	49,7	36,3	10,2	3,8

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

Mapa 5
Taxa de Mobilidade Pendular por Aeds da Região Metropolitana de Porto Alegre - 2000.



FONTE: Censo Demográfico 2000, Microdados da Amostra

Legenda: 1. Porto Alegre; 2. Canoas; 3. Novo Hamburgo; 4. Gravataí; 5. Viamão; 6. São Leopoldo; 7. Alvorada; 8. Sapucaia do Sul; 9. Cachoeirinha; 10. Guaíba; 11. Esteio; 12. Sapiranga; 13. Montenegro; 14. Campo Bom; 15. Taquara; 16. Parobé; 17. Santo Antônio da Patrulha; 18. Estância Velha; 19. Charqueadas; 20. Eldorado do Sul; 21. Portão; 22. Dois Irmãos; 23. Triunfo; 24. São Jerônimo; 25. Nova Santa Rita; 26. Ivoti; 27. Nova Hartz; 28. Arroio dos Ratos; 29. Capela de Santana; 30. Glorinha; 31. Araricá.

A localização geográfica (Mapa 5) do predomínio de lugar de trabalho ou estudo mostra a clara delimitação das áreas de atração dos ocupados em mobilidade no entorno de Porto Alegre¹⁰: independente do tipo, o predomínio da mobilidade é para Porto Alegre. A população ocupada que se desloca preferencialmente para os outros municípios da RMPA são, além dos moradores de Porto Alegre, os residentes nos municípios do tipo Agrícola (Glorinha, Montenegro, São Jerônimo e Triunfo) e as AEDs de todos os municípios ao norte da RMPA. Nas duas AEDs do município de Santo Antônio da Patrulha o predomínio da mobilidade é para os municípios do RS fora da Região Metropolitana, indicando que é relativamente baixa a integração desse município à aglomeração metropolitana. O predomínio de mobilidade pendular para outras unidades da Federação ou país estrangeiro somente ocorre na AED de Ponta Grossa, de Porto Alegre. Não obstante, é interessante observar que as AEDs localizadas na região sul da capital apresentam elevado percentual de mobilidade deste tipo, destacando-se as AEDs Restinga e Tristeza.

¹⁰ Dos municípios limítrofes de Porto Alegre, os únicos onde a participação da mobilidade para Porto Alegre não é significativa são: Nova Santa Rita e Triunfo, onde 70,4% e 49,2%, respectivamente, das pessoas em mobilidade trabalham ou estudam em outro município da RMPA.

Tabela 12

Taxa de mobilidade pendular da população ocupada, por condição de trabalho ou estudo, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Total	Pessoas que só trabalham	Pessoas que trabalham e estudam
Total	20,2	20,3	19,6
Superior	4,6	4,3	5,8
Médio Superior	8,3	7,6	11,9
Médio	11,6	10,8	16,0
Médio Inferior	20,5	20,4	21,2
Operário	29,5	29,6	28,8
Operário Tradicional	13,0	12,8	14,2
Operário Inferior	40,8	40,9	40,3
Popular	32,4	32,8	28,9
Agrícola Popular	16,2	16,0	17,8

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra

A mobilidade pendular para outras unidades da Federação ou país estrangeiro merece ser melhor investigada, já que o custo deste tipo de deslocamento é mais elevado e pode estar associado a alguma atividade econômica relevante. Além disso, por ter sido detectada em maiores proporções em AEDs onde a taxa de mobilidade pendular total é baixa, esse resultado pode estar associado a algum fenômeno que apesar de ocorrer em outras AEDs fica despercebido em função das altas taxas de deslocamentos intrametropolitanos.

Embora menos significativa a mobilidade dos estudantes também merece ser estudada. No entanto, é importante mencionar que, apesar de referida aos estudantes, grande parte dessa mobilidade é para trabalho¹¹.

¹¹ Entre os estudantes em mobilidade 58,2% trabalham e estudam. Somente nas AEDs do tipo agrícola e superior a proporção de estudantes em mobilidade que trabalham é menor (42,7% e 45,2% respectivamente) (Tabela 13).

Tabela 13

Distribuição percentual da mobilidade pendular da população estudante, por a condição de trabalho ou estudo, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Total	Apenas estudam	Trabalham e estudam
Total	100,0	41,8	58,2
Superior	100,0	54,8	45,2
Médio Superior	100,0	41,5	58,5
Médio	100,0	42,3	57,7
Médio Inferior	100,0	40,4	59,6
Operário	100,0	38,0	62,0
Operário Tradicional	100,0	44,6	55,4
Operário Inferior	100,0	38,1	61,9
Popular	100,0	39,6	60,4
Agrícola Popular	100,0	57,3	42,7

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

A taxa de mobilidade dos estudantes é de 7,8%. Quando se avalia este indicador por curso que freqüentam verifica-se que quanto mais elevado o curso maior a mobilidade, chegando a mais de 50% dos estudantes de cursos pré-vestibular e superior para alguns tipos de AEDs (Tabela 14). Apesar de parte desta mobilidade ser para o local de trabalho e não de estudo, estes números demonstram a falta de estabelecimento de ensino de níveis mais elevados nos municípios de residência. Esta constatação pode ser avaliada de modo mais preciso quando se compara a diferença entre as taxas de mobilidade da população ocupada e a dos estudantes. Nas AEDs do tipo agrícola e operário tradicional a mobilidade dos estudantes, principalmente para os cursos mais avançados, é significativa. Em contrapartida, as taxas de mobilidade da população ocupada das AEDs deste tipo estão abaixo da média da RMPA. Assim, pode-se concluir que pelo menos nestes dois tipos¹² de AEDs a carência de ensino para níveis mais elevados é bastante significativa.

¹² O tipo operário inferior também apresenta taxa de mobilidade para curso pré-vestibular e superior elevado, mas, como é este tipo que apresenta a maior taxa de mobilidade da população ocupada, pode ser que a elevada taxa de mobilidade dos estudantes seja em função dos deslocamentos para trabalho.

Tabela 14

Taxa de mobilidade pendular da população estudante, por curso que frequenta, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Total	Fundamental	Médio	Pré vestibular	Superior
Total	7,8	3,6	12,7	13,3	23,9
Superior	3,5	0,3	0,5	0,3	9,1
Médio Superior	6,1	1,2	3,3	3,4	16,0
Médio	7,8	1,6	7,0	7,9	21,6
Médio Inferior	7,5	3,2	12,3	16,9	28,5
Operário	8,8	3,3	15,6	47,9	49,7
Operário Tradicional	7,5	4,0	12,5	57,3	34,2
Operário Inferior	12,8	7,4	24,0	51,0	48,1
Popular	8,0	4,5	18,7	37,9	40,7
Agrícola Popular	8,2	3,6	14,6	56,6	40,7

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.

Conclusões

Os resultados obtidos nessa rápida incursão ao tema da mobilidade na metrópole gaúcha merecem uma síntese que realce o que se conseguiu responder em relação aos objetivos inicialmente postos.

Alguns pontos chamam atenção no que diz respeito à relação entre migração e segmentação social. Primeiramente, que a distribuição dos imigrantes pelos tipos sociais de áreas, embora não se distancie muito da distribuição do conjunto da população ocupada, apresenta um peso maior dos tipos operário tradicional e agrícola popular. Isso indica, de um lado, a importância das oportunidades de trabalho no direcionamento dos fluxos. Já se ressaltou a característica absorvedora de mão-de-obra da indústria tradicional. De outro lado, a presença mais destacada de imigrantes em áreas de tipo agrícola popular pode estar apontando a expansão da urbanização e mostrando o papel que tem a migração nesse processo.

Em segundo lugar, que as origens da imigração se cruzam com os tipos sociais: nos tipos que representam o topo e o meio da hierarquia sócio-espacial a origem mais freqüente é a extrametropolitana, em especial os municípios não metropolitanos do próprio Estado. Nessa situação também se coloca o tipo Operário Tradicional, onde é significativa a procedência de municípios não metropolitanos, evidenciando relações importantes da área onde se concentra a produção coureiro-calçadista com outras partes do Estado. A imigração originada em municípios de outros estados só tem relevo no tipo Superior, e com menos intensidade nos tipos médio superior e médio, mostrando que em geral os fluxos de longa distância para a RMPA envolvem população melhor situada na hierarquia social. Os deslocamentos intrametropolitanos têm maior incidência nas áreas de tipo operário que estão localizadas principalmente em municípios no entorno de Porto Alegre, como

Canoas, Gravataí e Cachoeirinha, que concentram a produção industrial moderna. Aqui também se coloca a questão da atratividade desempenhada pela presença das atividades econômicas, nesse caso para a população do seu entorno.

A análise por AEDs, permitiu identificar uma importância da imigração em áreas de outros tipos, além dos operários e do agrícola popular, inclusive em duas do tipo Médio Superior, o Centro de São Leopoldo e o Centro de Porto Alegre. Também nos tipos Médio Inferior e Popular, algumas AEDs têm proporção importante de imigrantes em sua população.

Entre as AEDs que atraíram os maiores volumes de imigração, demarcando uma possibilidade de interferência da imigração na conformação social da área, registraram-se alguns perfis sociais distintos do tipo onde estão inseridas. Assim, pode-se dizer que a desagregação por AEDs acrescenta dados para a compreensão da problemática social no espaço metropolitano. Em linhas gerais conseguiram-se indicações acerca de situações diferenciadas em relação à conformação média, que, pela dimensão dos fluxos, podem estar alterando o perfil social de algumas áreas da região. No entanto, esse primeiro olhar deve ser complementado por uma abordagem que contemple a comparação no tempo desses perfis e também estudos abrangendo outras dimensões da estruturação urbana da metrópole.

Em relação aos resultados da análise da mobilidade pendular, o primeiro ponto a destacar é o significado que assume a mobilidade entre as pessoas que só trabalham. Ela se distancia da taxa não só da população total, mas principalmente da mobilidade dos estudantes.

Essa mobilidade dos que só trabalham tem seus maiores índices nas AEDs dos tipos operário inferior, popular e operário. São áreas limítrofes de Porto Alegre, localizadas nos municípios de Alvorada, Viamão, Cachoeirinha, Gravataí e Guaíba. Em relação ao destino, para os moradores das AEDs do tipo popular o emprego está fortemente concentrado em Porto Alegre, enquanto para as do tipo operário inferior e operário, ele está mais homogêaneamente distribuído entre a capital e os outros municípios da RMPA.

Espacializando o destino da mobilidade pendular fica claro o predomínio de Porto Alegre como área de atração para os ocupados em mobilidade que residem no seu entorno, independente do tipo, indicando a concentração de oportunidades que se verifica na capital, bem como existência de uma rede mais densa de transportes unindo esses municípios com a cidade.

Em conjunto, as abordagens da migração e da mobilidade pendular estão mostrando uma configuração social segmentada. As camadas populares estão sendo expulsas do pólo metropolitano, mas mantém com ele vínculos de trabalho e estudo, chamando a atenção para as necessidades sempre maiores envolvendo a questão em especial dos custos e o tempo dos deslocamentos entre os municípios da região.

Referências bibliográficas

JAKOB, Alberto Augusto Eichman e SOBREIRA, Daniel Pessini. A mobilidade populacional diária da RM de Campinas: quem são para onde vão? **IV Encontro do Grupo de Trabalho de Migração**. ABEP, 16 a 18 de novembro, Rio de Janeiro, 2005.

JARDIM, Maria de Lourdes Teixeira, BARCELLOS, Tanya M. de. Mobilidade populacional na RMPA nos anos 90. **XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. Caxambu - MG, 20 a 24 de setembro de 2004.

LAGO, Luciana Corrêa do. O que há de novo na clássica núcleo-periferia: a metrópole do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Q (org). **O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade**, Rio de Janeiro, Revan, 2000, p.207-228

MAMMARELLA, R. ; BARCELLOS, T. M. M. . Estrutura social e segmentação do espaço metropolitano. Um retrato da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2000. **Cadernos Metrópole**, v. 13, p. 133-169, 2005.

MATOS, Ralfo, BRAGA, Fernando. Redes Sociais, Redes Territoriais e Migrações. **XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, Caxambu-MG, 20 a 24 de setembro de 2004.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Cidade desigual ou cidade partida? Tendências da metrópole do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (org) **O Futuro das Metrópoles: Desigualdades e Governabilidade**. RJ: Revan: FASE, 2000; p. 62-98.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. (Coord.) **Relatório da atividade 1^a**: Identificação dos espaços metropolitanos e construção de tipologias. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles; FASE; IPARDES, 2004. (Projeto Análise das Regiões Metropolitanas do Brasil).

Tabela 15

População ocupada, por condição de mobilidade pendular, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	População ocupada		
	Total	em mobilidade	sem mobilidade
Total	1.582.429	319.656	1.262.773
Superior	105.452	4.826	100.626
Médio Superior	164.263	13.707	150.556
Médio	110.348	12.817	97.531
Médio Inferior	395.176	80.849	314.327
Operário	99.978	29.528	70.450
Operário Tradicional	249.911	32.383	217.528
Operário Inferior	112.521	45.905	66.616
Popular	269.821	87.517	182.304
Agrícola Popular	74.957	12.124	62.833

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra

Tabela 16

População estudante, por condição de mobilidade pendular, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	População estudante		
	Total	em mobilidade	sem mobilidade
Total	1.037.593	80.533	957.060
Superior	64.164	2.215	61.949
Médio Superior	102.789	6.303	96.486
Médio	68.243	5.295	62.948
Médio Inferior	268.370	20.106	248.264
Operário	70.145	6.199	63.946
Operário Tradicional	142.918	10.701	132.217
Operário Inferior	80.482	10.294	70.188
Popular	194.315	15.615	178.700
Agrícola Popular	46.167	3.805	42.362

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra

Tabela 17

Distribuição percentual da mobilidade pendular da população estudante, por grupos de municípios onde trabalha ou estuda, segundo tipos sócio-espaciais, Região Metropolitana de Porto Alegre, 2000

Tipos sócio-espaciais	Total	RMPA			UFRS exceto RMPOA	Outras UFs e País Estrangeiro
		Total	Porto Alegre	RMPA exceto Porto Alegre		
Total	100,0	90,0	40,9	49,0	2,7	7,3
Superior	100,0	86,6	-	86,6	6,3	7,1
Médio Superior	100,0	88,9	25,8	63,2	3,7	7,4
Médio	100,0	93,7	20,1	73,6	0,9	5,3
Médio Inferior	100,0	92,1	57,4	34,7	1,4	6,5
Operário	100,0	92,1	28,1	64,0	1,3	6,6
Operário Tradicional	100,0	81,4	5,7	75,7	8,2	10,3
Operário Inferior	100,0	93,6	38,6	55,0	1,0	5,4
Popular	100,0	90,4	70,1	20,2	0,9	8,7
Agrícola Popular	100,0	86,4	38,3	48,1	6,9	6,7

Fonte dos dados brutos: Censo Demográfico 2000, microdados da Amostra.